



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* NO ENSINO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

EMANUELLE MOURA OLIVEIRA COSTA

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES (AS) DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA SOBRE OS
ESTUDANTES COM TDAH: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS PRÁTICAS
DE ENSINO INCLUSIVO

FLORIANO
2026

EMANUELLE MOURA OLIVEIRA COSTA

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES (AS) DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA SOBRE O
ESTUDANTE COM TDAH: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS PRÁTICAS
DE ENSINO INCLUSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência de aprovação do Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu* No Ensino De Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Floriano

Orientadora: Prof. Esp. Rosuíla dos Santos Silva

FLORIANO
2026

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES (AS) DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA SOBRE O ESTUDANTE COM TDAH: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVO

Emanuelle Moura Oliveira Costa ¹

Rosuíla dos Santos Silva ²

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que impacta a atenção, impulsos e comportamentos dos indivíduos. Dessa maneira, pelas especificidades apresentadas pelas pessoas com TDAH e por compreender que as práticas de ensino inclusivo nas aulas de Ciências e Biologia são um desafio emergente, o presente estudo tem como objetivo investigar, a partir da revisão bibliográfica, as percepções dos professores de Ciências e Biologia sobre os estudantes com TDAH, considerando os desafios e perspectivas para as práticas de ensino inclusivo. A metodologia deste estudo se caracteriza como básica, tendo uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando-se de uma revisão bibliográfica. Para a coleta de dados, foram selecionados artigos científicos publicados no Brasil, identificados nas plataformas *Scielo*, *Google Acadêmico* e Periódico CAPES. Os trabalhos selecionados foram os publicados entre 2014 e 2024, com a presença dos descritores: "TDAH", "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade", "Ciências", "Biologia", "Práticas de Ensino", "Inclusão" foram utilizados com os operadores *booleanos* (*AND* e *OR*). Após os filtros foram selecionados cinco artigos sobre as percepções dos docentes de Ciência e Biologia em relação aos estudantes com TDAH. Os resultados indicam que os saberes docentes são fundamentais para o planejamento de aulas diferenciadas, com metodologias ativas e recursos lúdicos, o que tende a aumentar o engajamento e a aprendizagem dos estudantes com TDAH. Nesse sentido, faz-se necessário investir na formação continuada dos professores, a fim de que atendam às especificidades desses estudantes e diversifiquem as práticas de ensino.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Práticas inclusivas; Percepção docente; Revisão bibliográfica; IFPI.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological condition that impacts individuals' attention, impulses, and behaviors. Therefore, considering the specificities presented by individuals with ADHD and understanding that inclusive teaching practices in Science and Biology classes are an emerging challenge, the present study aims to investigate, through a literature review, the perceptions of Science and Biology teachers regarding students with ADHD, considering the challenges and perspectives for inclusive teaching practices. The methodology of this study is characterized as basic, with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, utilizing a literature review. For data collection,

¹Pós graduanda *Lato sensu* em Ensino de ciências biológicas. IFPI. emanuellemourabio@gmail.com

² Professor (a) Especialista em E.Especial e libras. Orientadora. IFPI. rosula.santos@ifpi.edu.br

scientific articles published in Brazil were selected, identified on the Scielo, Google Scholar, and CAPES Periodical platforms. The selected works were published between 2014 and 2024, with the presence of descriptors: "ADHD", "Attention Deficit Hyperactivity Disorder", "Sciences", "Biology", "Teaching Practices", "Inclusion" used with boolean operators (AND and OR). After filtering, five articles on the perceptions of Science and Biology teachers regarding students with ADHD were selected. The results indicate that teachers' pedagogical knowledge is essential for planning differentiated lessons that incorporate active methodologies and playful resources, which tends to increase engagement and learning among students with ADHD. In this regard, it is necessary to invest in teachers' continuing professional development so that they can address these students' specific needs and diversify instructional practices.

Keywords: School inclusion; Inclusive practices; Teacher perception; Literature review; IFPI.

Data de aprovação: 08/12/2025

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode dificultar o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, considerando que surge desde a infância do indivíduo e dificultar o processo de aprendizagem ao longo da vida (Astral Cultural, 2023). Esse transtorno é caracterizado por manifestações específicas, como: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Segundo o Ministério da Saúde, o TDAH afeta entre 5% e 8% da população mundial, e cerca de 7,6% das crianças e adolescentes no Brasil (Brasil, 2022). As causas incluem fatores hereditários e exposição a substâncias como álcool, drogas ilícitas e tabaco durante a gravidez (Astral Cultural, 2023). Este transtorno impacta o comportamento social e psicológico do indivíduo, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e as interações com colegas, pais e professores.

Historicamente, o TDAH tem sido objeto de investigação desde o século XVIII, quando Alexander Crichton introduziu o conceito de "desatenção patológica" (Carvalho *et al.*, 2022). No século XIX, o psiquiatra Heinrich Hoffmann usou observações clínicas para criar personagens que retratavam o comportamento desatento das crianças em obras como “João, o felpudo”, onde Philip é descrito como um menino inquieto, rude e selvagem (Duarte *et. al.*, 2021, l. 2).

No início do século XX, o médico britânico George Still também abordou comportamentos semelhantes, descrevendo a impulsividade e a dificuldade de concentração em crianças como um “defeito de controle moral”, considerando esses sintomas como anormais e perigosos (Carvalho *et. al.*, 2022, p. 4).

Ao longo das décadas, o entendimento sobre o TDAH evoluiu, e entre 1930 e 1940, o conceito de “doença hipercinética da infância” começou a ser desenvolvido, seguido pelo surgimento do termo 'dano cerebral mínimo' na década de 1940. Tais observações iniciais sobre o comportamento estabeleceram bases para uma compreensão mais ampla dos transtornos de atenção. O estudo desse transtorno evoluiu consideravelmente, resultando no surgimento das edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que abrange cinco edições, sendo a mais recente o DSM-V que classifica o TDAH como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

É fundamental destacar que embora o Brasil tenha avançado ao longo das décadas

quanto à preocupação com a inclusão e a diversidade no ambiente escolar, conforme expresso na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, ainda se tem lacunas quanto ao atendimento às pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Contudo o surgimento da Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, estabeleceu diretrizes para o acompanhamento integral de educandos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e outros transtornos de aprendizagem, assegurando que esses discentes recebam o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento físico, mental e social.

Diante disso, o interesse em realizar este estudo surgiu da própria prática profissional e vivência como professora de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas vivências profissionais provocaram uma inquietação no que diz respeito às dificuldades sentidas no âmbito escolar quanto ao ensino da disciplina de Ciências/Biologia, de modo a atender as necessidades dos estudantes com TDAH.

Em acréscimo, a temática deste artigo tem relevância educacional, social e política, uma vez que a educação é o espaço para transformação social e ao mesmo tempo para avanços nas políticas educacionais. Nesse sentido, o ensino de Ciências/Biologia para alunos com TDAH contribuirá socialmente para que se tenham mais discussões acerca desse transtorno, bem como os professores lancem a proposta de ensino com metodologias mais efetivas em atenção às especificidades dos alunos nas aulas, tentando superar, portanto, as dificuldades (Padilha, 2012).

Dessa maneira, este artigo parte do seguinte questionamento: **“Qual (is) é (são) a (s) percepção (ões) dos professores de Ciências/Biologia sobre os estudantes com TDAH, considerando os desafios e perspectivas para as práticas de ensino inclusivo nas escolas?”**

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, as percepções dos professores de Ciências e Biologia sobre os estudantes com TDAH, considerando os desafios e perspectivas para as práticas de ensino inclusivo. Sendo necessário, verificar, nas publicações selecionadas para este estudo, essas percepções dos professores de Ciências e Biologia. Além disso, identificar nas bases de dados os principais desafios enfrentados por esses professores de Ciências e Biologia ao ensinar os estudantes com o TDAH, bem como avaliar as perspectivas dos professores de Ciências e Biologia quanto ao ensino dos estudantes com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem ganhado visibilidade nas últimas décadas (Santos; Vasconcelos, 2010, p. 8). As características desse transtorno têm forte prevalência na infância, especialmente no gênero masculino (Louzã Neto, 2010, p. 26).

Ao longo da história, o TDAH sofreu inúmeras mudanças de nomes. A autora Caliman (2010, p. 49) destaca que “a criança com TDAH surgiu na literatura médica no século XX, sendo rebatizada diversas vezes, desde “defeito no controle moral” até “déficit de atenção/hiperatividade. Inicialmente, eram vistas como tendo “defeitos morais” ou “deficiência mental leve”, passando por termos como “hiperativas” e “hipercinéticas”, até o atual TDAH.

Os estudos sobre o TDAH remontam ao século XVIII, quando Alexander Crichton o descreveu como “desatenção patológica” (Silva; Alecrim, 2022, p. 3-4). Em 1845, Heinrich Hoffmann publicou “Der Struwwelpeter”, conhecido no Brasil por João Felpudo. O livro descrevia os personagens como crianças distraídas, agressivas e inquietas, com destaque para um personagem chamado João, o inquieto, o mais conhecido da narrativa (Resende, 2016). No início do século XX, George Still descreveu crianças com temperamento difícil e atribuiu suas condições a um “defeito do controle moral” (Caliman, 2010).

Entre 1930 e 1940, surgiu o conceito de “doença hipercinética da infância” e as primeiras medicações para tratamento (Rezende, 2016). A década de 1940 trouxe o termo “lesão cerebral mínima”, associada a distúrbios comportamentais (Louzã Neto, 2011). Nas décadas de 1950 e 1960, o conceito foi alterado para “disfunção cerebral mínima”. Com o lançamento do Manual de Psiquiatria dos Transtornos Mentais (DSM-I) em 1952, um momento histórico que marcou um importante avanço na categorização e diagnóstico de doenças mentais.

No DSM-II (1968), o TDAH foi denominado “reação hipercinética da infância”, com foco em sintomas de hiperatividade estabelecendo uma nova diretriz para a interpretação e tratamento do transtorno (Wagner; Rohde; Trentini, 2016). A partir da década de 1970, o

transtorno passou a ser chamado de Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), podendo ocorrer com ou sem hiperatividade (Rezende, 2021). Com a terceira edição do DSM-III em 1980, foram definidos critérios diagnósticos e uma lista de sintomas (Louzã Neto, 2011).

A Associação Psicológica Americana (APA) lançou o DSM-IV em 1994, incluindo novos diagnósticos devido às amplas pesquisas, testes e revisões bibliográficas (Lotufo Neto; Araújo, 2014, p. 69). Atualmente, o DSM-V (2014) traz o TDAH como parte dos Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e de Conduta, mantendo a nomenclatura e critérios de classificação do DSM-IV. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014, p. 61), foram identificados três subtipos do TDAH, que são classificados como:

Desatento: Manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão.

Impulsivo: Refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar).

Hiperatividade: Refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso (APA, 2014, p.61).

Essas classificações são necessárias para compreensão, de modo geral, acerca das especificidades das pessoas com TDAH. Além disso, contribui para se refletir acerca das ações práticas que viabilizam o entendimento sobre os desafios, avanços e perspectivas sobre esse transtorno. Além de auxiliar na popularização da informação a fim de que, em âmbito escolar, possa minimizar os impactos quanto às dificuldades de aprendizagem.

2.2 A ESCOLA INCLUSIVA E O ALUNO COM TDAH: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Educação Inclusiva no Brasil é fundamental e está amparada pela Constituição Federal de 1988, que assegura a todos os cidadãos o direito a uma educação de qualidade e equitativa. O acesso à educação deve respeitar os princípios de dignidade humana, conforme o art. 205, que garante “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Além disso, constitucionalmente, no art. 206 foi estabelecido à necessidade de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e “garantia do padrão de qualidade”, tendo a colaboração do Estado, da sociedade e da família. Dessa maneira, a aprendizagem deve ser contínua, permitindo uma formação para todos os estudantes, conforme as experiências sociais e as relações de trabalho.

Além da Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, em seu art. 58, define a educação especial, mas não menciona os alunos com TDAH como público-alvo. Esses estudantes, por não estarem dentro do público-alvo da Educação Especial, não recebem obrigatoriamente o acompanhamento das necessidades educativas nas salas multifuncionais. Contudo, a Lei nº 14.254 de 2021 e a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI) reconhecem a necessidade de acompanhamento integral para educandos com TDAH e demais deficiências, garantindo a permanência, aprendizagem destes estudantes representando um avanço na luta pelos direitos desse grupo com o intuito de trazer bons resultados no ensino-aprendizagem destes alunos.

Na década de 2000, diversas leis foram elaboradas para reforçar a educação inclusiva, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, ambas de 2001. Essas diretrizes destacam a importância da inclusão em todos os níveis escolares, promovendo o respeito às diferenças e necessidades dos estudantes. Em conformidade com o PNE (2001, p. 27), a inclusão escolar deve permitir que todos os alunos independentes de classe, raça, gênero, sexo, características individuais ou necessidades educacionais específicas, estejam juntos em uma escola de qualidade. Porém, esse é um desafio a ser enfrentado pelas escolas e o corpo escolar.

O art. 3º da Lei 14.254/2021 assegura acompanhamento específico para educandos com TDAH, enfatizando a importância de um suporte direcionado desde cedo. Quanto mais cedo os alunos receberem esse acompanhamento, melhor será para sua aprendizagem e desenvolvimento. O corpo docente e a gestão escolar têm um papel crucial em garantir práticas pedagógicas que melhorem o desempenho escolar.

Segundo Barkley (2020, p. 75), “pessoas com TDAH têm dificuldades em se ater às coisas pelo mesmo tempo que as outras”, o que representa um desafio em atividades que exigem atenção prolongada. Desse modo, as instituições escolares devem estar preparadas para apoiar esses estudantes, utilizando-se de metodologias e estratégias adaptadas às necessidades. Souza (2023, p. 24) destaca que a escola não apenas ensina conceitos científicos, mas também contribui para o desenvolvimento das relações sociais e individuais, por meio de trabalhos planejados conforme as necessidades dos discentes.

Conforme Santos e Rotta (2023, p. 5), para que a escola se torne inclusiva, é necessário investir em políticas de formação para a equipe escolar, permitindo que revisem suas práticas e interações dentro das normas educacionais vigentes. O que não inclui apenas o conhecimento sobre as legislações e diretrizes educacionais, mas também estratégias

pedagógicas que promovam a inclusão e os alunos se sintam valorizados no ambiente escolar.

2.3 DESAFIOS FORMATIVOS AOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TDAH

A formação de professores voltada para a educação inclusiva deve ser um esforço conjunto que envolve alunos, pais e educadores, pois, como Mantoan (2003, p. 29) ressalta, é fundamental “retomar o poder da escola” nas mãos daqueles que efetivamente promovem a educação. Essa abordagem mostra que através de um esforço coletivo, é possível promover uma educação de qualidade a todos, independentemente das particularidades de cada indivíduo.

Os professores precisam avaliar as práticas pedagógicas e buscar maneiras de envolver todos os alunos no ambiente escolar, promovendo um ensino colaborativo que atenda às especificidades de cada um (Carneiro, 2013). A educação inclusiva exige que as instituições observem tanto o espaço físico quanto o currículo a partir da individualidade dos estudantes, criando um ambiente que respeite e valorize as condições específicas de cada um (Santos; Barbosa; Souza, 2013).

O autor Silva (2009) sugere que os professores adotem diferentes estratégias que ajudem a incluir alunos com TDAH, criando um ambiente de aprendizado lúdico e interativo que minimize as dificuldades relacionadas à atenção e hiperatividade. Américo, Kappel e Berleze (2016, p. 48) enfatizam que o educador deve proporcionar um ambiente exploratório, centrado na criança, para apoiar seu aprendizado, uma vez que estudantes com TDAH possuem uma percepção exagerada das suas habilidades, o que é necessário apoio constante dos docentes.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a falta de formação quanto à compreensão acerca dos estudantes com TDAH, o que se torna um obstáculo significativo na prática docente (Gonçalves e Barbosa, 2021). Vale destacar que não somente os docentes, mas toda a equipe escolar precisa constantemente atualizar-se e diversificar as práticas. Nesse sentido, para inclusão nas escolas é preciso oferecer condições institucionais adequadas, políticas de formação continuada, apoio da gestão escolar e das equipes multiprofissionais, bem como o engajamento das famílias e da comunidade. Trata-se de uma responsabilidade compartilhada entre professores, escola e sistemas de ensino, que devem assegurar tempo, recursos e suporte para viabilizar o atendimento educacional inclusivo.

No plano didático, atividades estruturadas e de curta duração tendem a favorecer o engajamento, os autores Wouk, Santos e Crisostimo (2014, p. 16) destacam que atividades como caça-palavras, palavras cruzadas e jogos interativos são eficazes para engajar alunos com TDAH. Apesar dos avanços recentes, persistem barreiras de acesso ao apoio especializado. Segundo dados do Todos Pela Educação (2025), houve crescimento nas matrículas de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação; contudo, as condições escolares para a inclusão permanecem insuficientes. Apenas 41% desses alunos tiveram acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) previsto em lei.

A colaboração entre professores e alunos é fundamental, pois utilizando métodos como jogos e pesquisas, além de revisões de conteúdo, podem garantir uma inclusão efetiva e um aprendizado significativo. Com o aumento do número de estudantes diagnosticados com TDAH, é importante que os educadores se preparem para acolher esses alunos, além do conhecimento específico nas áreas de ciências e biologia.

Segundo Machado e Siqueira (2020, p. 5) é “necessário que os professores de ciências e biologia reavaliem suas práticas pedagógicas para atender a esse novo público nas salas de aula regulares.” Isso demanda uma inovação constante nas metodologias de ensino, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva, que requer uma participação de toda a comunidade escolar.

Para que a prática inclusiva seja eficaz, os professores devem desenvolver uma gama de saberes e competências. Nozi e Vitaliano (2012, p. 338-342) destacam que é essencial que os docentes compreendam as particularidades dos alunos, apliquem métodos colaborativos e reconheçam os desafios sociais que dificultam a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Essas habilidades são fundamentais para que os educadores possam promover uma educação inclusiva de qualidade, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente. Isso contribui para a formação de uma comunidade escolar efetiva, onde a diversidade é valorizada e cada aluno se sinta integrante do processo educativo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa,

descritiva e exploratória, utilizando como procedimento a revisão bibliográfica. Quanto à natureza da pesquisa dizer que é básica implica, segundo Gerhardt e Souza (2009) numa investigação científica que tem como objetivo expandir o conhecimento teórico e experimental sobre determinado tema, objetivando gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

É considerada uma pesquisa de abordagem qualitativa porque o pesquisador não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (Gerhardt; Souza, 2009).

Quanto ao objetivo do método, diz-se que é uma pesquisa descritiva porque “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2017, p. 42). E exploratória, pois é um tipo de pesquisa que apresenta uma familiaridade com o problema proposto, que têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2017).

Quanto aos procedimentos foi escolhida a pesquisa bibliográfica porque permite o levantamento dos estudos acerca do tema escolhido, utilizando-se de bases de dados. Conforme Gil (2008, p.50), esse tipo de pesquisa se desenvolve:

[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

As pesquisas bibliográficas possibilitam uma aproximação e um entendimento da realidade do tema escolhido, pois pesquisas com esse perfil possibilitam uma aproximação com temáticas diversas anteriormente publicadas, mas que podem contribuir para novas perspectivas.

De acordo com Assai, Arrigo e Broietti (2018), as pesquisas do tipo levantamento bibliográfico tem o potencial de identificar a falta de trabalhos em determinado assunto, sendo um bom incentivo para futuras produções e com isso, ter contato direto com tudo aquilo que foi escrito e sobre o assunto em questão (Marconi; Lakatos, 2014).

Dessa maneira, foi realizada uma seleção detalhada, concentrando-se principalmente em artigos científicos publicados no Brasil. Para tal, foram empregadas as seguintes plataformas: **Scielo** (<http://www.scielo.com>), **Google Acadêmico** (<https://scholar.google.pt/>) e **Periódico CAPES** (<https://www.periodicos.capes.gov.br>)

Essas plataformas contribuíram para a identificação de publicações nos repositórios de artigos acadêmicos relacionados ao objetivo deste estudo. Foram considerados trabalhos acadêmicos publicados no período de 2014 a 2024, utilizando os seguintes descritores e operadores *booleanos* (*AND* e *OR*): **TDAH OR “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade” AND Ciências OR Biologia AND “Práticas de Ensino” AND Inclusão** nas três bases de dados acima referidas, adotando combinações de descritores para facilitar o processo de busca dos artigos conforme o **Quadro 1**.

Quadro 1: Combinação de descritores da pesquisa

Combinação de Descritores
TDAH <i>AND</i> Ciências <i>OR</i> Biologia <i>AND</i> práticas de ensino <i>AND</i> Inclusão

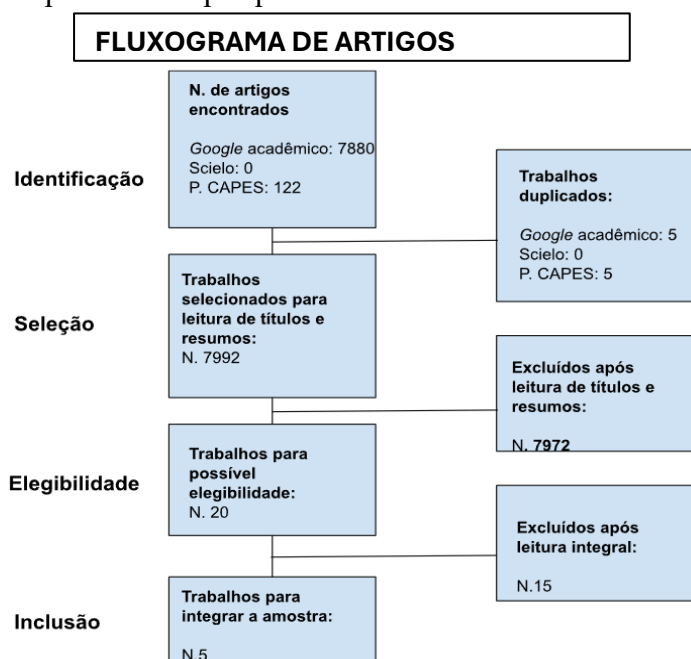
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para contribuir com as seleções dos trabalhos, utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: trabalhos acadêmicos que foram publicados dentro do período pré-definido (2014 a 2024); ser artigos científicos; trabalhos que foram desenvolvidos em escolas públicas de ensino fundamental e médio, e que mostrem os desafios e perspectivas das práticas de ensino inclusivo, numa percepção de professores de Ciências e Biologia.

A seleção desse período se deu pelo direcionamento do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) em que direciona a meta 4: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, assegurando que todos os alunos independente de suas necessidades tenham acesso a uma educação equitativa; além disso o DSM - V que foi atualizado em 2014.

Em contrapartida, foram critérios de exclusão desta pesquisa: serem de anos anteriores a 2014; não conter nenhum dos descritores mencionados acima; resultados de pesquisas de escolas privadas ou se o tipo de escola não era especificado e artigos de língua estrangeira. Além disso, foram excluídos os trabalhos que envolviam outras disciplinas ou que não mencionaram sobre os estudantes TDAH ou ainda que não se tinha a especificação da condição dos estudantes.

Para facilitar a compreensão dos dados, apresenta-se na **Figura 1**, o fluxograma que ilustra as etapas do processo de revisão bibliográfica realizado neste trabalho. Esse fluxograma é dividido em quatro etapas principais: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão que finaliza com os artigos que compõem a amostra final da nesta pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de processo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O fluxograma apresentado neste estudo ilustra como foi realizado o processo de escolha dos artigos científicos encontrados nas plataformas *SciELO*, *Google Acadêmico* e *P. Capes*, abrangendo as fases de identificação, seleção, avaliação de elegibilidade e inclusão dos trabalhos que foram tidos como importantes para a formação da amostra final do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com base nas descrições dos professores de Ciências/Biologia coletadas nos artigos científicos, seguindo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos na metodologia deste estudo.

Para a seleção dos artigos, inicialmente, foi utilizada somente a combinação de descritores: TDAH AND Ciências OR Biologia AND práticas de ensino AND Inclusão, onde foram obtidos 7880 artigos no *Google acadêmico*, 122 no periódico *Capes*; e zero artigos foram encontrados na plataforma *SciELO*. Em sequência 10 artigos excluídos, devido à duplicidade, e então realizada a leitura dos títulos e resumos de 7992 trabalhos, e selecionados 20 artigos para a leitura integral nos mesmos, e excluídos 7972 artigos, pois não contemplaram os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Após uma leitura aprofundada dos 20 artigos selecionados, apenas 5 artigos foram selecionados para compor a amostra deste estudo. Isso porque atenderam a temática e apresentaram conhecimentos relevantes para a

inclusão deste estudo.

Os cinco artigos selecionados descrevem pesquisas desenvolvidas no contexto de sala de aula, e que apresentam contribuições significativas à educação inclusiva no ensino de Ciências e Biologia para estudantes com TDAH. Essa seleção traz conhecimentos sobre a formação docente, as práticas de ensino e os obstáculos enfrentados na implementação da inclusão educacional, deste modo foi caracterizado as informações de cada artigo encontrado, como pode ser observado no **Quadro 2**.

Quadro 2. Síntese da Amostra: Panorama dos estudos sobre o TDAH e Ensino de ciências e biologia

Título	Autores	Plataforma	Ano	Objetivo	Prática de ensino
Ensino médio e educação inclusiva: as percepções de professores de biologia sobre o uso de modelos didáticos como ferramentas educativas	MOURA, Claudia; PEREIRA, Marcella; NEVES, Cláudia LUCENA, Emerson Antônio; SANTANA, Sebastiana.	Google acadêmico	2023	Analisar a percepção de quatro professores de Biologia do Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun, Ilhéus-BA, acerca do uso de modelos didáticos como ferramentas da Educação Inclusiva.	Uso de modelos didáticos, como mapas conceituais, maquetes, jogos para estimular o aprendizado inclusivo.
Ensino De Ciências: Dificuldades De Aprendizagem Do Ensino Fundamental Anos Finais Em Caxias - Maranhão	SOUSA, Vitória; SILVA, Regina Célia	Google acadêmico	2023	Analisar como os professores trabalham as dificuldades apresentadas pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental em relação ao aprendizado de Ciências.	Uso de atividades envolvendo o cotidiano como reforços, recursos visuais e modelos específicos para atender o perfil de cada estudante.
Ensino De Ciência e Práticas Pedagógicas Voltadas À Inclusão Nos Anos Iniciais: Um Estudo No Sertão De Pernambuco	SÁ, Adriana; SALVADOR, Maria Aparecida	Google acadêmico	2023	Analisar a relação entre a formação dos professores que ensinam Ciências nos anos iniciais e suas práticas pedagógicas relacionadas à inclusão de educandos com deficiência.	Uso de recursos visuais, aulas lúdicas, danças, atividades envolvendo alimentação voltadas as características dos alunos.

Gamificação virtual para alunos com autismo e TDAH na formação de professores de Ciências	SILVA, Stella; VIEIRA, Anatalia Gonzalez; MELLO, Waldiney	Google acadêmico	2023	Estimular o ensino de Ciências e Biologia através de um ambiente de game virtual, para alunos neurotípicos e neurodiversos (e.g. Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, dislexia, dispraxia).	Gamificação virtual para engajamento de alunos neurotípicos e neuro diversos.
A Interface entre a educação Especial e Educação Matemática: Inclusão De Um Aluno Com Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) Nas Aulas De Ciências E Matemática No Ensino Fundamental	MORO, Jessica; CAMPOS, Juliane; GALVANI, Márcia	Periódico Capes	2017	Objetivo viabilizar o desenvolvimento de estratégias significativas na área da Matemática, a fim de auxiliar e colaborar com a inclusão de um aluno com TDAH durante atividades nas aulas de Ciências e Matemática,	Estratégias focadas no indivíduo para alunos com TDAH com recursos de imagens para atendimento às necessidades do aluno.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Diante dos artigos selecionados, organizaram-se três categorias: os saberes da docência na educação inclusiva: ensino de Ciências e/ou Biologia e os estudantes com TDAH; estratégias e práticas para o ensino de Ciências e Biologia numa perspectiva da inclusão de estudantes com TDAH e os desafios da formação docente para o ensino inclusivo de Ciências e Biologias aos estudantes com TDAH.

4.1 SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ENSINO DE CIÊNCIAS E/OU BIOLOGIA E OS ESTUDANTES COM TDAH

O professor no decorrer de sua jornada profissional desenvolve diferentes saberes que podem ser adquiridos durante a formação inicial e suas experiências. Os saberes docentes, conforme Tardif (2014, p.36) são definidos “Como um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Transmitindo a ideia de que o conhecimento dos docentes está sempre em constante processo de construção.

Os saberes que se consolidam como um conjunto de conhecimentos adquiridos por meio da teoria, prática e formação continuada constituem um alicerce fundamental para o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Dentro desse contexto, destacam-se os saberes específicos necessários para a prática do ensino inclusivo, que beneficiam a todos os alunos independentemente de terem ou não TDAH.

Nesse sentido, os autores Nozi e Vitaliano (2012) trazem esses saberes com destaque o “Conhecer os métodos e técnicas cooperativas e o ensino colaborativo, trabalhando de forma colaborativa com pais, comunidade e outros professores especializados na educação inclusiva” (Nozi; Vitaliano, 2012, p. 338). Desta forma, a assimilação de saberes específicos, a exemplo métodos cooperativos e o ensino colaborativo, é essencial para que os professores desenvolvam estratégias que atendam às diversas necessidades dos alunos.

Isso posto, o saber docente em Educação Inclusiva perpassa pela compreensão de que o “sucesso no processo ensino-aprendizagem conta com o desenvolvimento de estratégias pelo professor, de articulações distintas que atendam às potencialidades e necessidades individuais dos alunos aproximando-os do conhecimento e favorecendo sua inclusão no processo de aprender (Pereira *et.al*, 2023, p.14).

Um dos saberes mais destacados pelos professores de Biologia por Pereira *et al.* (2023) foi a utilização de metodologias ativas e lúdicas e que se afastam do modelo tradicional de ensino, promovendo um ambiente mais dinâmico e envolvente. Essa abordagem é importante para o ensino de Biologia, pois permite que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, explorando conceitos científicos por meio de atividades práticas e interativas.

Segundo Pereira *et al.* (2023, p.14) há a importância do planejamento com base nos alunos, afirmando “que a utilização dos recursos didático-pedagógicos e de diferentes metodologias em suas aulas depende do seu público-alvo, ou seja, o planejamento de como abordar os conteúdos do livro didático são feitos com base nos próprios alunos e de acordo ao material de apoio disponível”.

O planejamento dos professores reflete nas atividades lúdicas elaboradas pelas professoras de Ciências, como mencionado por Sá e Salvador (2023, p. 351), o que trouxeram resultados positivos: “As aulas que foram desenvolvidas de maneira lúdica, com usos de materiais concretos, foi observado que os alunos demonstravam mais interesse, curiosidade”. A conexão entre o planejamento do professor e o engajamento dos alunos é propulsora de enlaçamentos pedagógicos, o que significa dizer que essa conexão potencializa as

oportunidades de aprendizado, uma vez que um planejar bem estruturado não apenas facilita a aplicação de atividades lúdicas, como também envolve os discentes no processo educacional.

A preparação é essencial na escolha das metodologias que serão utilizadas em sala de aula. Nesse sentido, Sousa e Silva (2023, p. 133) corroboram com o papel do professor ao destacar “a importância do papel do professor na escolha de metodologias que auxiliem na aquisição de conhecimentos pelos alunos”.

Esse saber contextualizado reflete uma prática docente que valoriza a individualidade dos estudantes, reconhecendo que cada um traz consigo diferentes potencialidades e desafios. A capacidade do professor de trazer estratégias diferenciadas, ajustando seu ensino às especificidades dos alunos, é um fator essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Ao aproximar os alunos do conhecimento de maneira inclusiva, os educadores não apenas favorecem a compreensão dos conteúdos, mas também promovem um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade.

Essa humanização do ensino é fundamental, pois contribui para que todos os alunos se sintam valorizados e motivados, criando uma experiência educativa mais significativa. O compromisso dos professores em desenvolver saberes que integrem metodologias ativas e uma abordagem inclusiva é necessário para transformar a educação onde todos possam aprender e crescer coletivamente.

Além disso, o trabalho com a equipe escolar, segundo o estudo de Moro, Campus e Galvani (2017) contribui para o saber sobre a interdisciplinaridade, em que os professores de diferentes áreas do conhecimento desenvolvem atividades conjuntas para tornar o aprendizado efetiva e significativa para alunos com TDAH.

A abordagem interdisciplinar pode favorecer o ensino dos alunos. Segundo Lago, Silva e Araújo (2015, p.5 4) torna o estudante um sujeito participativo, interessado nas atividades escolares, levando-os ao conhecimento científico adquirido no cotidiano. Quando os profissionais trabalham juntos, eles conseguem criar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos com TDAH.

Diante disso, Moro, Campus e Galvani (2017) destaca a colaboração como um potencializador para reflexão do processo educacional e social de alunos com TDAH de modo a contribuir para escolarização. Assim, afirmam: “A colaboração entre o professor da sala comum com o profissional da educação especial fez total diferença quanto à qualidade da aquisição dos conceitos educacionais” (Moro; Campus; Galvani, 2017, p.38).

Os educadores são incentivados a adotar estratégias criativas e adaptativas, garantindo que cada estudante tenha acesso ao conhecimento de maneira inclusiva. Essa busca por alternativas reflete um compromisso com uma educação de qualidade. Nesse sentido, os autores Silva, Vieira e Melo (2023) abordam a utilização dos jogos virtuais como uma metodologia de aprendizagem para ensinar conteúdos de Ciências e Biologia em sala.

Essa abordagem se insere em um contexto em que o professor utiliza seus saberes da experiência para mobilizar métodos que engajem os alunos. De acordo com Silva, Vieira e Melo (2023, p. 70) “é uma forma que os professores têm de estimular o interesse dos alunos e fazer com que o ensino-aprendizagem seja eficiente e se aproxime do cotidiano tecnológico desses jovens.” Além disso, “os alunos relataram que se sentiram mais motivados a realizar as atividades de fixação de conteúdos através de jogos virtuais”.

A metodologia da gamificação não apenas atende às necessidades específicas dos alunos com TDAH, mas também enriquece a experiência de aprendizado de toda a turma, promovendo um espaço em que todos aprendam. Dessa forma, as experiências práticas e a inovação tecnológica dos jogos pode ser a chave para o sucesso do ensino inclusivo.

4.2 ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH

O professor é o mediador do conhecimento científico e como mediador adota estratégias e práticas que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes com TDAH, tendo como objetivo promover a equidade e um ambiente propício para a aprendizagem desses discentes. Isso implica em criar um ambiente de aprendizagem equitativo em que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar ativamente do processo educativo.

As práticas e estratégias de um professor estão entrelaçadas desde o planejar até o momento de aplicação em sala de aula e são fundamentais para uma aprendizagem significativa no ensino inclusivo. O educador em seu planejamento deve escolher estratégias e práticas diferenciadas para oferecer aos alunos meios de alcançar o conhecimento.

Para o ensino de alunos com TDAH, a diversidade das estratégias e práticas de ensino é uma ferramenta eficaz, pois segundo o ABDA (2023) os professores devem priorizar em suas aulas recursos audiovisuais, trabalhos em equipes, vídeos e materiais diferenciados, pois eles podem incentivar de forma considerável o interesse e atenção prolongada destes alunos.

Nesse sentido, segundo Sá e Salvador (2023, p.351) destacam que, ao trabalhar o ensino de Ciências de forma divertida, como em uma aula que inclui um piquenique para ensinar sobre alimentação saudável e outra que utiliza a dança para explorar o corpo humano, os alunos se envolvem de maneira mais significativa. Pois segundo os autores, o uso dessas atividades lúdicas impacta positivamente o ensino, resultando em alunos mais participativos e interessados nas aulas, além de despertar a curiosidade.

Dessa maneira não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também promove a autoestima e a confiança desses alunos. Esses alunos precisam de mais tempo para processar informações e realizar atividades e respeitar esse tempo é essencial para que possam se desenvolver plenamente. Quando os professores adotam uma abordagem inclusiva, observam-se não apenas melhorias no desempenho escolar, mas também um aumento na interação social e no desenvolvimento de habilidades emocionais, que são igualmente importantes.

As ideias de Pereira *et al.* (2023) sobre a utilização de recursos audiovisuais e atividades lúdicas no ensino de Ciências, se conectam de maneira significativa com as perspectivas apresentadas por Sá e Salvador (2023) sobre a inclusão de estudantes com TDAH. Pereira *et al.* (2023 p.13) destacam que ao empregar recursos audiovisuais como vídeos e áudios, maquetes, jogos, músicas, atividades interativas, os professores conseguem captar a atenção de alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

Desse modo, há um reconhecimento de que as atividades lúdicas são essenciais para promover a interação e o engajamento dos alunos durante as aulas de Ciências e Biologia. Essas atividades podem ser uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado e tornar as aulas mais dinâmicas. Além de ressaltar a necessidade de respeitar o tempo e as especificidades de cada aluno.

Isso é crucial para que crianças com TDAH e outras deficiências possam se desenvolver plenamente em um ambiente educacional inclusivo. A personalização do ensino, que considera as particularidades de cada estudante, quando trabalhadas com as práticas inclusivas de forma eficaz, os resultados podem ser positivos, refletindo não apenas em um melhor desempenho acadêmico, mas também em um ambiente escolar mais harmonioso, onde todos os alunos se sentem valorizados e respeitados.

Os autores Sousa e Silva (2023) e Silva, Vieira e Melo (2023) compartilham a preocupação em adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Os grupos de autores

corroboram com a importância de utilizar metodologias que promovam a inclusão e a participação ativa dos alunos.

Para Silva, Vieira e Melo (2023) a gamificação virtual é um tipo de metodologia ativa que estimula o aprendizado através de jogos digitais, integrando conteúdos de Ciências e Biologia de maneira interativa. Nesse sentido, há a necessidade de colaborar com a gestão escolar para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.

É importante destacar que Sousa e Silva (2023) focam em métodos mais tradicionais, como atividades de reforço e jogos físicos, que podem ser aplicáveis em ambientes de sala de aula convencionais. Por outro lado, Silva, Vieira e Melo (2023) estão explorando novas fronteiras no ensino, aproveitando a tecnologia para criar experiências de aprendizado mais chamativas e personalizadas e, mas também pode ser mais eficaz para aqueles que têm dificuldades de atenção, como os alunos com TDAH, pois eles podem aprender enquanto se divertem.

Ao considerar a diversidade de métodos tradicionais, tecnologias digitais, interdisciplinaridade e ludicidade, os educadores são convidados a enxergar o aluno com TDAH como um agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem, e não apenas como alguém que requer adaptações. Essas abordagens valorizam as habilidades, respeita os ritmos individuais, amplia as oportunidades de participação e o sucesso acadêmico.

Dessa forma, a construção de um ensino inclusivo exige sensibilidade para reconhecer as particularidades de cada estudante, criatividade na elaboração de propostas pedagógicas que sejam significativas e disposição para reinventar práticas cotidianas, trabalhando de forma colaborativa para transformar o corpo escolar.

4.3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO INCLUSIVO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA AOS ESTUDANTES COM TDAH

A educação inclusiva apresenta desafios. O que requer uma preparação adequada dos docentes e da equipe escolar. O primeiro aspecto volta-se para o preparo quanto ao acolhimento dos diferentes perfis de estudantes e, segundo, diz respeito ao processo formativo dos docentes. Em relação ao desafio na formação dos professores, Pereira *et al* (2023) evidencia algumas lacunas que existem na formação inicial e continuada dos docentes e a escassez de cursos de qualificação no contexto da educação inclusiva. Nesse ponto, os autores Silva, Vieira e Melo (2023, p.70) afirmam que “a formação inicial da graduação não consegue

suprir as demandas em relação às metodologias ativas virtuais, já que os currículos, quando abordam essas temáticas, as tratam de forma reduzida”.

Para Moro, Campus e Galvani (2017, p.37) há a necessidade de “formação continuada de acordo com as necessidades formativas, principalmente trabalhando em parceiras colaborativas com o exemplo o PIBID”. Nessa questão colaborativa, os autores Sousa e Silva (2023, p.137) mostram que é necessária “uma maior colaboração entre professores, gestores e políticas públicas para criar um ambiente educacional mais inclusivo”.

Dessa forma, as instituições de ensino devem buscar produzir estratégias e práticas que ajudem o professor em sala de aula a desempenhar o papel educacional de forma inclusiva. Nessa perspectiva todo o corpo escolar deve estar envolvido quanto à necessidade de políticas públicas voltadas para este tema.

De acordo com Sá e Salvador (2023, p.348), a ausência da formação continuada aflige a educação. Isso porque há “[...] professores ensinando fora de sua área de formação”. Problema esse que causa grande impacto no aprendizado dos discentes. Nesse ponto, a maior dificuldade é o professor não dominar conteúdos específicos de ciências, consequentemente este problema impede o professor de planejar, avaliar adequadamente, o que corre o risco de lacunas e ensinamentos equivocados.

Essa dificuldade de domínio de conteúdos específicos de ciências é preocupante. Em acréscimo, o conhecimento sobre as especificidades dos estudantes é outro agravante. Em relação a esse agravante, Confortin e Maia (2015) dizem que a inclusão de uma disciplina na formação docente para lidar com deficiências e dificuldades de aprendizagem se faz necessária. Sobretudo porque a educação é tomada como processo, ou seja, se reconstrói continuamente a partir das experiências. Quando não se tem o conhecimento de como trabalhar com uma pessoa com TDAH, por exemplo, Sousa e Silva (2023, p. 134) afirmam que "os docentes enfrentam barreiras significativas, pois muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para ensinar estudantes com TDAH”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão, a percepção dos professores de Ciências e Biologia acerca dos estudantes com TDAH, considerando os desafios e as perspectivas para as práticas de ensino inclusivo nas escolas estão alicerçadas em três bases: Primeiro, os saberes da docência em construção. Nesse ponto, a inclusão se organiza dentro dos aspectos de (re)construção de

saberes na formação e pela formação, numa prática docente pelo conhecimento das especificidades, no interesse pela diferenciação do ensino, podendo considerar o ensino colaborativo e interdisciplinar como elementos propulsores para práticas de ensino inclusivo;

Segundo, destacaram-se as estratégias e práticas para o ensino de Ciências e Biologia o que se reafirma pelo engajamento dos estudantes frente às diferentes formas de condução do ensino. O docente ao diversificar as metodologias e práticas contribui para aumentar o interesse e a atenção dos estudantes com TDAH, facilitando o processo de ensino – aprendizagem. Dessa forma, toma como exemplo, o uso de jogos virtuais, vídeos, maquetes, uso de imagens, audiovisuais como ferramentas poderosas para o ensino significativo aos estudantes com ou sem TDAH.

O terceiro ponto trata dos desafios da formação docente para o ensino inclusivo de Ciências e Biologias aos estudantes com TDAH. Esses desafios formativos estão voltados para a própria organização curricular dos cursos de formação de professores e/ou aperfeiçoamento que têm pouco ou nenhum direcionamento para o trabalho do professor com práticas diferenciadas. Isso faz com que se pense na necessidade de novos planejamentos e de reestruturação de caminhos formativos que aproximem o docente da realidade da sala de aula, considerando as especificidades, pois a educação inclusiva só é eficiente se a escola, como um todo, estiver preparada para atuar com práticas diferenciadas. Isso posto, os professores e demais profissionais da educação também devem buscar conhecer os perfis dos estudantes, a fim de melhor direcionar as práticas pedagógicas.

Diante disso, faz-se necessário investimento na formação de profissionais para atuarem na área da educação inclusiva, considerando todos os que estão envolvidos direta ou indiretamente no funcionamento da estrutura organizacional das Escolas, de modo a contribuir para um sistema educacional mais justo e inclusivo, esse investimento impacta diretamente os estudantes com necessidades e contribui para a consolidação de um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas não apenas reconheçam a importância da inclusão, mas também promovam programas de formação continuada para professores, gestores e demais profissionais, em vista do aperfeiçoamento na área da educação inclusiva, pois políticas bem estruturadas ajudam a criar práticas pedagógicas promovendo equidade e participação do corpo escolar. O que colabora para a transformação das Escolas deixando de ser apenas transmissor do de conteúdos, e sim num espaço de aprendizado dinâmico e interativo, reconhecendo as especificidades dos estudantes.

Além disso, práticas interdisciplinares e colaborativas são essenciais para que os discentes se reconheçam numa dinamicidade, de modo que o que está sendo ensinado faça sentido, impactando positivamente na forma de adaptação dos estudantes aos conhecimentos apresentados, evitando que os discentes com TDAH não tenham interesse pela disciplina em estudo.

Nessas condições, é fundamental dizer que os estudantes com TDAH devem se construir como protagonistas, sendo mediados pelos docentes e demais colaboradores, no sentido de valorização das habilidades desenvolvidas no dia a dia, de forma significativa em sala de aula; do respeito aos ritmos individuais, considerando espaço e tempo; da ampliação das oportunidades de participação na dinamicidade dos planejamentos pedagógicos a fim de que se tenha o sucesso acadêmico.

Nessa perspectiva, volta-se para a necessidade de construção de conhecimento participativo, de modo a mobilizar nos estudantes o interesse e o engajamento nos conteúdos de Ciências e Biologia, sendo o docente o agente mediador do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:

<<https://institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 13 junho. 2024.

ANDRADE, Monica Cristina da Silva; VASCONCELLOS, Roberta Flavia Ribeiro Rolando; GOMES, Herbert. **Guia de metodologias ativas para professores de ensino de ciências na educação básica**. Universidade do Grande Rio, 2020. Disponível

em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599500>>. Acesso em: 22 maio 2025.

AMÉRICO, Camila Della Passe; KAPPEL, Natálie dos Reis Rodrigues; BERLEZE, Adriana. A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 150-156, 2016. Disponível em:

<<https://core.ac.uk/reader/228507610>> . Acesso em: 05 junho. 2024.

ARAÚJO, Álvaro Cabral; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação americana para os transtornos mentais: o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007>. Acesso em: 13 junho. 2024.

ASSAI, Natany Dayani; ARRIGO, Viviane; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de ensino de ciências. **REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 2, n. 1, p. 150-166, 2018.

Disponível em:< <https://revistas.utfpr.edu.br/repp/article/view/7698> (revistas.utfpr.edu.br in Bing)>. Acesso em: 7 junho 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO – ABDA. **Cartilha da ABDA: perguntas e respostas sobre TDAH**. 2017. Disponível em: <<https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>>. Acesso em: 8 junho. 2024.

ASTRAL CULTURAL. **Como lidar com o déficit de atenção com hiperatividade**. 2. ed. Bauru, SP: Astral Cultural, 2023.

BARKLEY, Russell A. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular (BNCC). Educação é a base**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 26 abril. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996**. Edição do Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf>. Acesso em: 13 junho. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta transtorno de déficit de atenção com hiperatividade**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>>. Acesso em: 21 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm> . Acesso em: 22 maio 2024.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Disponível em:< <https://mec.gov.br>> . Acesso em: 13 junho. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.html> . Acesso em: 02 julho. 2024.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p. 46–61, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/>> . Acesso em: 08 junho. 2024.

CARNEIRO, Maria Aparecida. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARVALHO, Maria Aparecida; SILVA, João Pedro; OLIVEIRA, Ana Paula; SOUZA, Marcos Vinícius; FERREIRA, Cláudia Regina. História do TDAH: evolução. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357982229_A_Historia_do_TDAH_-_Evolucao>. Acesso em: 4 outubro 2024.

CUNHA, Antônio Gonçalves; SANTOS, Henrique. A criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: estratégias e ações para educadores. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 242–261, 2017. DOI: 10.22196/rp.v19i40.3752>. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3752> . Acesso em: 08 maio 2025.

DUARTE, Thayla Brandão; BORGES, Vanessa Miranda; PADOVANI, Rafael M. C.; ROCHA, Túlio Curbani Callegari; FERREIRA, Larissa Tatiane Veiga; KALIL, José Helvécio. TDAH: atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 35, n. 2, p. 66-72, jun.-ago. 2021. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102005.pdf >. Acesso em: 04 outubro. 2024.

FARIAS, Maria José; SILVA, André Luiz; OLIVEIRA, Patrícia Gomes; SOUZA, Carla Regina. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na educação. **Revista Cenas Educacionais**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348910749_DESEMPENHO_DO_ALUNO_COM_TRANSTORNO_DO_DEFICIT_DE_ATENCAO_COM_HIPERATIVIDADE_E_A_CONTRIBUICAO_DO_PSICOPEDAGOGO_ESCOLAR >. Acesso em: 02 junho. 2024.

FONTENELE, Raquel de Brito; CANTERO, Alba Maria Mendonza. Políticas públicas e práticas pedagógicas na educação inclusiva: desafios e lacunas na implementação no Brasil. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 52, n. 1, p. 32-52, 2024. Disponível em: <revistas.icesp.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. **Aspectos teóricos e conceituais. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 13-31. Disponível em: <[000728730.pdf](https://www.ufrgs.br/revistas/000728730.pdf) (ufrgs.br)>. Acesso em: 15 junho. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Sineide; BARBOSA, Eduarda. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino

fundamental. Texto Livre: **Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. e25043, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/25043>>. Acesso em: 12 junho. 2024.

LAGO, Welton Luiz Alves; ARAÚJO, Josivânia Marisa; SILVA, Leonardo Beltrão. Interdisciplinaridade e ensino de ciências: perspectivas e aspirações atuais do ensino. Saberes: **Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 1, n. 11, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6629>. Acesso em: 4 maio 2025.

LIMA, Rita de Cássia Guedes de; SILVA, Circe Selma da; ANDRADE, Maria de Fátima Guedes de; DONELARDY, Ana Izaura de Castro; BEZERRA, Nathália Suzane Roberto Fernandes; BESSA, Fernanda Gicelle Costa de Lima; MAGALHÃES, Maria de Lourdes Teixeira; TORRES, Cláudia Maria Gomes. A importância dos modelos didáticos tridimensionais para o ensino de ciências. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 8, p. 61684–61694, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-551. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15544>>. Acesso em: 4 maio 2025.

MACHADO, Maíra Souza; SIQUEIRA, Maxwell. Ensaio: Pesquisa em Ensino de ciências e inclusão: representações sociais de professoras do Ensino Fundamental II. **Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 22, p. e14878, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epcc/a/LgBtCX3GP3yWkmvGQRpp8CK/>>. Acesso em: 13 junho. 2024.

MAIA, Maria Isabel Rodrigues; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73–84, dez. 2015. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATTOS, Lilian; BARBOSA, Lizzana; SIQUEIRA, Mariane. **Manual de orientação sobre TDAH para intervenções de profissionais em educação nas séries iniciais**. Tese (Pós-graduação em Neuropsicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2017.

MENDES, Bruna de Alcântara. Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH. **Revista Científica FESA**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 21–44, 2021. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/4>>. Acesso em: 24 maio 2025.

MORO, Jessica de Brito; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez; GALVANI, Márcia Duarte. A interface entre a Educação Especial e Educação Matemática: a inclusão de um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas aulas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental. **Educação Matemática em Revista, Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, 2017. ISSN 2317-904X. Disponível em:

<<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2766024917>>. Acesso em: 2 março. 2025.

MOURA, Cláudia; LUCENA, Emerson Antônio; SANTANA, Sebastiana. Ensino médio e educação inclusiva: as percepções de professores de biologia sobre o uso de modelos didáticos como ferramentas educativas. **Revista Ponto de Vista**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 01–20, 2023. DOI: 10.47328/rpv.v12i3.16540. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16540>> Acesso em: 7 fevereiro. 2025.

NOZI, Gisele Siqueira; VITALIANO, Célia Regina. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, p. 333–347, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X3343>>. Acesso em: 13 janeiro. 2025.

OLIVEIRA, Rosana Rocha de; DIAS, Bruna Vanessa; SIQUEIRA, Alysson. Formação de professores de biologia e educação inclusiva: indícios do projeto acadêmico curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, p. 741–769, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4935>> Acesso em: 25 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent mental health**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>> . Acesso em: 27 agosto. 2024.

PADILHA, Isley Aparecida. Dificuldades de aprendizagem: uma reflexão sobre a prática docente. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, v. 2175, p. 1773, julho 2012. Disponível em: <<https://revista.uniopet.edu.br/index.php/pedagogia> (revista.uniopet.edu.br in Bing)>. Acesso em: 23 de maio 2025.

PEREIRA, Rayanne Mendes de Freitas. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): práticas pedagógicas que auxiliam em sala de aula**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://pantheon.ufjf.br/handle/11422/2258>>. Acesso em: 09 maio 2025.

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. Psicoedu, 2016. Disponível em: <https://psicoedu.com.br/a-historia-completa-do-tdah-que-voce-nao-conhecia>. Acesso em: 14 junho. 2024.

RIBEIRO, Jonas Alves; MELO, Divonete Soares de. O lúdico no processo ensino-aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [s. l.], v. 11, n. 11, 2018. Disponível em: <<https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8763>> Acesso em: 4 maio 2025.

RODRIGUES, Luis Augusto. **TDAH ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536322056. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322056/>>. Acesso em: 8 junho. 2024.

SALTO, Mariana Picchi. **Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/57cbdc22-c1df-4bbe-b56d-8cfd50af1d95/full>>. Acesso em: 09 maio 2025.

SÁ, Adriana Conrado; SALVADOR, Maria Aparecida Tenório.. Ensino de ciência e práticas pedagógicas voltadas à inclusão nos anos iniciais: um estudo no Sertão de Pernambuco. In: **Congresso Nacional De Educação – Conedu**, 9., 2023, Maceió. *Anais...* Maceió: Editora Realize, 2023. DOI10.46943/IX.CONEDU.2023.GT16.018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT16/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID1327_TB7917_18112023184918.pdf>. Acesso em: 2 março. 2025.

SANTOS, Ana Lis Rangel dos. **Flores de pano como modelo didático para o ensino inclusivo de botânica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16877>>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 40-50, julho 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000300040&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 7 fevereiro 2025. . DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.57138>.

SANTOS, Francisco Thiago Martins; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um levantamento bibliográfico das pesquisas em Ensino de Ciências. **Rev. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn)**, Itapetininga, v. 4, p. 1-14, 17 dez. 2023. Disponível em: <<https://bdm.unb.br>> . Acesso em: 3 julho. 2024.

SANTOS, Leticia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 123-138, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/xD3ksy5kVHLqFVQyGL5jtzz/>>. Acesso em: 13 junho. 2024.

SANTOS, Vanessa Dias dos. **O ensino de ciências para estudantes com TDAH: estratégias, desafios e percepções dos professores**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade do Estado da Bahia, [s. l.], 2023. Disponível em: <<https://saberaberto.uneb.br/items/edcb9cb1-e93f-4770-82ac-7e75e320efdc>>. Acesso em: 3 junho. 2024.

SASSERON, Lúcia Helena. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 3, p. 563-567, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/d5mWbk4cxM9hWfdQhntSLFK/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 18 junho. 2024.

SILVA, Magna Rosa da; ALECRIM, Messias. Implicações do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH na vida adulta. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande:

Realize Editora, 2022. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88605>> . Acesso em: 10 junho. 2024.

SILVA, Stella Bezerra; VIEIRA, Anatalia Kutianski Gonzalez; MELLO, Waldiney. Gamificação virtual para alunos com autismo e TDAH na formação de professores de Ciências: gamificação virtual para alunos neurodiversos. In: **TDAH: análises, compreensões e intervenções clínicas e pedagógicas**. Vol. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/221110950>>. Acesso em: 8 março. 2025.

SOUSA, Vitória Rodrigues; SILVA, Regina Célia Moraes Alves.. Ensino de Ciências: dificuldades de aprendizagem do ensino fundamental anos finais em Caxias – Maranhão. In: **Educação, ciência e inclusão: práticas e reflexões no ensino fundamental**. Capítulo 7. São Luís: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, 2024.DOI: 10.5281/zenodo.14602092.Disponível em: <<https://galaxcms-client-files.s3.amazonaws.com/6454/capitulo7.pdf>>. Acesso em: 7 março. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; INSTITUTO NATURA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025 – Capítulo 11: Educação Inclusiva**. São Paulo: Todos Pela Educação; Instituto Natura, 2025. Disponível em: <<https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/capitulo-11-educacao-inclusiva.html>>. Acesso em: 2 março. 2026.

TOZZI, Cristiane Camargo Campanha; OLIVEIRA, Isabela de Souza Barbosa de; BONICENHA, Lucas Carvalho; CAMPANIN, Maria Aparecida Alves; DONA, Rafael Augusto Martins; ONOFRE, Vanessa; ANDREZA, Wellington Gonçalves Gomes. Mídias digitais na educação online: o impacto da linguagem audiovisual e ferramentas colaborativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 3723–3729, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16362. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16362>>. Acesso em: 25 maio 2025.

WAGNER, Flávia; ROHDE, Luis Augusto de; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Neuropsicologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 573-582, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/db7KhPCDQpp5HWzYLvKP8Qd/?lang=pt>>. Acesso em: 13 junho. 2024.

WOUK, Loraine Litz; SANTOS, Sandra Aparecida; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. **Ensino de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. **Sinect**, Ponta Grossa, p. 1–12, nov. 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10612857-Ensino-de-ciencias-para-alunos-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah.html>>. Acesso em: 13 jun. 2024.